

Formação do pedagogo: concepções dos estudantes acerca dos processos de ensino, aprendizagem e ciclos de vida

Lorraine Borges Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lorraineborges@hotmail.com

Cynara Teixeira Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cynara_ribeiro@yahoo.com.br

Resumo

A formação inicial consiste em um momento crucial para configuração e reconfiguração de concepções relacionadas ao exercício profissional. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar as concepções de licenciandos em Pedagogia acerca dos processos de ensino, aprendizagem nos diferentes ciclos de vida e o possível impacto dos componentes de Psicologia Educacional na reconfiguração dessas concepções. Para isso, foram utilizados métodos mistos, com coleta de dados através de questionários semiestruturados, compondo uma amostra de 59 alunos que não cursaram os componentes de Psicologia Educacional e 54 que já haviam cursado os referidos componentes. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo, subsidiando a construção de categorias *a posteriori*. Os resultados demonstram que 43,9% dos estudantes que não cursaram e 28,3% dos que já cursaram componentes de Psicologia Educacional apresentaram concepções de ensino e aprendizagem centradas no professor; enquanto 50,8% dos que não cursaram e 52,8% dos que já cursaram expressaram concepções incoerentes entre si. Em relação aos ciclos de vida, 47,5% dos discentes que não cursaram e 65,4% dos que cursaram não diferenciaram os ciclos; enquanto 49,1% dos estudantes que não cursaram e 25% dos que cursaram os diferenciou com base em estereótipos. Após aplicação e categorização dos dados, foram realizados grupos focais com alguns estudantes, em que as categorias anteriormente analisadas foram objeto de discussão dos grupos, as quais confirmaram algumas das análises oriundas dos questionários. Dessa forma, conclui-se pela necessidade de repensar o papel da Psicologia Educacional na formação e atuação do pedagogo e fomentar discussões entre pesquisadores e docentes que atuam nessa área.

Palavras-chave: Psicologia Educacional, Ensino e Aprendizagem, Ciclos de vida.

1. INTRODUÇÃO

A licenciatura em Pedagogia consiste em um curso de formação inicial de professores, em nível de graduação, que visa a preparação para o exercício do magistério na educação infantil, ensino fundamental I e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da atuação em coordenação pedagógica em diversos contextos escolares e não escolares. Nesse sentido, o egresso desse curso precisa ser preparado para lidar com processos de ensino e aprendizagem de pessoas que encontram-se em diversos momentos do ciclo de vida, perpassando pela infância, adolescência, juventude e idade adulta. Assim, a formação inicial constitui um momento crucial para que o futuro profissional possa compreender esses processos, associando as vivências em sala de aula às diferentes teorias existente acerca do ensino e aprendizagem.

Dentre estas teorias, Moura (2001) destaca as advindas da ciência psicológica por deterem mais conhecimentos acumulados sobre o ensinar e o aprender, ao que podemos

acrescentar o fato de se dedicarem ao estudo da periodização do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acerca dos processos de ensino, aprendizagem e ciclos de vida, haja vista a relevância de refletir sobre essas concepções e seus impactos na formação e atuação de um profissional que atuará nas diversas etapas de ensino da Educação Básica, analisando ainda o papel da Psicologia Educacional na configuração e reconfiguração de tais concepções.

Para tanto, serão utilizadas as propostas oriundas das teorias sociointeracionistas propostas por Vygotsky (2007), Leontiev (1978) e Elkonin (1987) pois essas investigam como os ambientes formais de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo de crianças, adolescentes, jovens e adultos, considerando as especificidades de cada um desses períodos do desenvolvimento humano. Pois, conforme Leontiev (1978), compreender as atividades principais para cada idade dominante durante o ciclo de vida é essencial para motivar e impulsionar o desenvolvimento desses sujeitos de acordo com suas necessidades. Nesse sentido, o professor tem o papel de compreender o desenvolvimento humano, a fim de pensar e refletir sobre as práticas pedagógicas, bem como planeja-las adequadamente de acordo com o objetivo de ensino e aprendizagem (MARSIGLIA; SACOMANI, 2016).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa mais ampla que adotou, para a constituição dos dados empíricos que serão descritos e analisados a seguir, técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e de análise de dados. A utilização de métodos mistos justifica-se por ampliar as possibilidades analíticas (PARANHOS et. al, 2016) e permitir o uso de técnicas diversificadas de coleta e análise de dados. Nesse sentido, foram utilizados questionários semiestruturados e grupos focais com estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Uma amostra de 113 licenciandos de Pedagogia respondeu aos questionários. Essa amostra foi subdividida *a priori* em dois grupos: estudantes que não cursaram componentes de Psicologia Educacional (59 estudantes) e estudantes que cursaram (54 estudantes), todos entre o primeiro e quinto período. Os questionários foram aplicados em horário de aula com prévia autorização dos professores ministrantes.

A análise de dados teve como base a Análise de Conteúdo proposta por Bardin, que tem como princípio “qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre

determinado objeto e seus fenômenos” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Durante a realização desses processos, foram considerados os perfis dos estudantes, suas concepções acerca dos processos de ensino e aprendizagem e como esses estão compreendidos dentro dos ciclos de vida bem como as estratégias eles disseram que utilizariam na educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. As categorias de análise foram construídas *a posteriori*, prevalecendo o sentido das respostas dos estudantes, buscando uma perspectiva compreensiva e interpretativa.

Em relação às concepções de ensino e aprendizagem foram construídas três categorias: **(1) concepção de ensino e aprendizagem centradas no professor; (2) concepção de ensino e de aprendizagem que considera a interação entre aluno e professor; e (3) incoerência entre as concepções de ensino e aprendizagem**, sendo essa última dividida em três subcategorias: (3.1) ensino centrado no professor e aprendizagem no aluno; (3.2) sincretismo nas concepções; e (3.3) concepção apenas de ensino ou de aprendizagem.

Para as concepções de como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem, foram formadas três categorias: **(A) diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem com base em estereótipos; (B) diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem relacionando às concepções teóricas sobre ensino e aprendizagem; e (C) não diferenciou o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem**, sendo essa última subcategorizada em: (C.1) não diferenciou, mas trouxe alguma reflexão sobre a aprendizagem nos ciclos de vida; (C.2) e não diferenciou e não trouxe reflexão sobre a aprendizagem nos ciclos de vida.

Acerca dos recursos e estratégias pedagógicas a serem utilizados para ensinar indivíduos em cada fase do ciclo de vida, foram estabelecidas três categorias: **(I) diferenciou com base em estereótipos os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender; (II) diferenciou os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender relacionando às concepções teóricas sobre ensino, aprendizagem e ciclos de vida; e (III) não diferenciou**, sendo essa última subcategorizada em: (III.1) não diferenciou os recursos através dos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem aprender, mas especificou recursos pertinentes para determinado ciclo de vida; (III.2) e não diferenciou nem trouxe recursos pertinentes.

Após análise dos questionários, propomos realizar grupos focais, a fim de verificar hipóteses levantadas anteriormente (GATTI, 2005). Nesse sentido, para realização dos grupos focais foram convidadas as turmas com estudantes do curso de Pedagogia entre o segundo e quinto período, visando atingir os estudantes que responderam os questionários que ainda não

tinham cursado os componentes de Psicologia Educacional outrora. A escolha por Pedagogia se deu devido ao currículo conter em sua carga horária obrigatória dois componentes de Psicologia Educacional, além da proximidade da bolsista de iniciação científica com o referido curso.

Dos estudantes convidados, 22 desses se disponibilizaram para participar, indicando o dia de preferência e telefone para contato. Entretanto, apenas três estudantes comparecem ao primeiro grupo focal e somente dois ao segundo. Consideramos, como hipótese, que a pequena participação esteja associada à sobrecarga de atividades acadêmicas realizadas pelos estudantes do curso de Pedagogia da UFRN, uma vez que a maioria desenvolve práticas de estágio remunerado ou é bolsista de pesquisa, ensino ou extensão. Desse modo, adiamos a realização de outros grupos focais, pois a dificuldade de comparecimento desses estudantes demonstrou um obstáculo para a realização dos demais grupos.

Os grupos focais foram realizados a partir de um roteiro previamente elaborado, tendo como base as categorias de análise dos questionários e as respostas mais recorrentes de cada categoria. É importante ressaltar que cada assertiva era apresentada individualmente, em uma sequência pré-definida, e após cada assertiva o moderador do grupo incentivava a discussão daquela concepção, solicitando que os membros do grupo se posicionassem, concordando ou não.

Assim, no tocante a aprendizagem, o roteiro incluía as assertivas que completavam a frase “na sua opinião, aprendizagem é...”: “... absorção de conhecimento”; “... construção de conhecimento”; “... capacidade de apreensão do saber”; “... interação com o meio”, “... troca de experiências”; “... processo no qual ocorre assimilação, acomodação e uso na vida cotidiana”. Em relação ao ensino, as assertivas que completavam a frase “na sua opinião, ensino é...” foram: “... transmissão de conhecimento”; “... passagem de conhecimento”; “... conjunto de métodos e técnicas que facilitam o aprendizado”; “... mediação entre os saberes”; “... troca de conhecimentos”. E, por último, quanto aos ciclos de vida, as assertivas apresentadas de forma aberta, que completavam a frase “crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem de formas diferentes? Se sim, como você ensinaria a cada um deles?”.

Foram direcionados em torno de 3 minutos para cada assertiva, respeitando sempre o andamento da discussão e incitando a troca de conhecimento entre os participantes (GATTI, 2005). Os nomes de identificação dos estudantes foram escolhidos por eles no início de cada grupo focal, prezando pelo sigilo da pesquisa, durante uma dinâmica de apresentação que consistia na construção de crachás de identificação, visando promover um entrosamento entre

os participantes além de oportunizar a cada um escolher o nome pelo qual seria chamado durante a realização do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados está baseada nas respostas dos estudantes de Pedagogia que não cursaram componentes de Psicologia Educacional e os que já cursaram. Dos licenciandos que não cursaram: 94,9% pretendem exercer a docência, 93,2% estão na primeira licenciatura e apenas 31% tem algum tipo de experiência com a docência, podendo ser em contexto escolar e não escolar. Nesse sentido, os estudantes tiveram poucas oportunidades de relacionar os conhecimentos acadêmicos durante sua breve formação inicial, conseqüentemente as concepções desses provém, majoritariamente, de suas trajetórias de vida.

Em relação aos que cursaram: 98,1% pretendem exercer a docência, 59,3% estão na primeira licenciatura e 75,9% já possuem alguma experiência com a docência. Em comparativo aos estudantes que não cursaram, percebe-se que os licenciandos que já cursaram possuem uma maior proximidade com os conhecimentos teóricos proporcionados pela graduação, dentre eles os da Psicologia Educacional, além de poderem relacioná-los por meio de suas vivências com a prática pedagógica.

Os percentuais explicitam que ao longo do curso os alunos passam a se identificar mais com a docência, bem como vão adquirindo experiências por meio, principalmente, de estágios obrigatórios ou remunerados e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID).

O Quadro 01, a seguir, traz alguns dos respondentes dos questionários. Os sujeitos identificados como PX a seguir estão em sentido organizacional desses respondentes para compreensão de leitor, quando suas respostas forem explicitadas, seguido de informações sobre esses sujeitos, sendo elas o período atual, experiência com a docência, pretensão de exercer a docência e as categorias que se encontram, de acordo com as especificações supracitadas na metodologia.

Quadro 01: Caracterização dos estudantes que não cursaram componentes da área de Psicologia Educacional

ESTUDANTES QUE NÃO CURSARAM OS COMPONENTES DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL						
SUJEITOS	PERÍODO ATUAL	EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA	PRETENDE EXERCER A DOCÊNCIA	CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NOS CICLOS DE VIDA	RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR

P3				3.3	C.2	III.2
P4	1°	SIM	SIM	1	A	I
P6	1°	SIM	SIM	1	C.2	III.2
P7	1°	SIM	SIM	1	A	I
P8	1°	SIM	SIM	1	A	I
P9	1°	SIM	SIM	3.1	C.2	I
P10	1°	SIM	SIM	3.1	C.2	I

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

E o Quadro 02, a seguir, compreende as informações desses estudantes que já cursaram os componentes de Psicologia Educacional.

Quadro 02: Caracterização dos estudantes que cursaram componentes da área de Psicologia Educacional

ESTUDANTES QUE CURSARAM OS COMPONENTES DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL						
SUJEITOS	PERÍODO ATUAL	EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA	PRETENDE EXERCER A DOCÊNCIA	CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NOS CICLOS DE VIDA	RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR
P3	5°	SIM	SIM	1	C.2	I
P5	4°	SIM	SIM	1	C.2	I
P6	3°	SIM	SIM	3.3	C.2	III.1
P7	3°	SIM	SIM	2	A	I
P11				3.1	C.2	III.1
P13	3°	SIM	SIM	1	A	I
P29	3°	SIM	SIM	3.3	C.2	III.2

Fonte: Dados da pesquisa: 2018.

Como é possível observar, os quadros não representam o total de estudantes respondentes, no entanto elucidam a construção das categorias supracitadas. Pretende-se por meio dessas, analisar as aprendizagens provenientes dos componentes de Psicologia Educacional, bem como as concepções de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida.

A primeira categoria é denominada **concepção de ensino e aprendizagem centradas no professor**. Tal categoria corresponde as respostas que trouxeram concepções de que o ensino é algo repassado aos alunos por um detentor de conhecimento, trazendo sentido de “passar” ou “transmitir”, o que, comumente, se conhece como “dar aula” (CASTRO, 2001). Essas concepções partem de uma perspectiva empirista, em que o aluno tem um papel passivo e pouco reflexivo acerca de seu processo de aprendizagem.

As concepções serão explicitadas a seguir, em que a primeira resposta corresponde ao que é aprender e a segunda ao que é ensinar de acordo com as percepções do estudantes (questões 1 e 2). A partir daqui, o primeiro agrupamento corresponde as respostas de estudantes que não cursaram componentes de Psicologia Educacional e, logo abaixo, no segundo agrupamento são evidenciadas as dos que já cursaram o referido componente.

01. Aprendizagem é o caminho que leva o aluno ao conhecimento. (P4)
02. Ensino é a maneira pela qual o professor passa conhecimento ao aluno. (P4)
01. O processo pelo qual se adquire conhecimento. (P7)
02. Método pelo qual se transmite o conhecimento. (P7)

AGRUPAMENTO 02

01. Aquisição do saber, absorção do conhecimento, formação crítica, individual e coletiva. (P3)
02. Transferência do saber, do conhecimento para formação do pensamento através de uma ideia ou conceito da aprendizagem. (P3).
01. É a absorção e a capacidade de compreender o conhecimento. (P5)
02. Série de fatores (metodologia, didática, comportamento do professor, etc.) que servem como catalizadores para aprendizagem. (P5)

A porcentagem de estudantes que trouxe em suas concepções o ensino centrado no professor corresponde a 43,9% dos estudantes que não cursaram Psicologia Educacional e em 28,3% dos estudantes que já cursaram Psicologia Educacional, demonstrando que há um considerável declínio dessa concepção nos estudantes que já cursaram, evidenciando os impactos da Psicologia Educacional.

Na categoria **concepções incoerentes entre si**, há uma expressiva quantidade de estudantes que trazem suas respostas, por vezes, mais próximas ao empirismo e, outras, mais próximas ao interacionismo, indicando que os estudantes se encontram em um processo de transição nas suas concepções. Além das concepções incoerentes, também estão inclusas nessa categoria respostas consideradas vagas.

A análise dos questionários revelou que há uma considerável porcentagem de respostas que se enquadram nessa categoria, representando 50,8% dos que não cursaram os componentes de Psicologia Educacional e 52,8% dos que já cursaram. Algumas das respostas a seguir ilustram a categoria supracitada.

AGRUPAMENTO 01

01. O ato de propor-se a acompanhar o ritmo de determinada ação e assim fazê-lo de forma autônoma. (P9, concepção próxima ao interacionismo).
02. A ação que se refere a transmissão de conhecimentos para o indivíduo, seja qual for a modalidade (P9, concepção próxima ao empirismo).
01. Aprendizagem está ligada ao ato de entender conceitos e comandos e os levar para a vida, de modo a interrogá-lo, praticá-lo. (P10, concepção próxima ao interacionismo).
02. Ensino é o método de repassar conhecimentos. (P10, concepção próxima ao empirismo).

AGRUPAMENTO 02

01. A maneira como as pessoas aprendem determinados conteúdos. (P6, concepção considerada vaga).
02. A maneira que são passados assuntos/conteúdos, de modo que mesmo que o aluno saiba de algo relacionado, ele consiga ver com outro olhar. (P6, concepção próxima ao empirismo)
01. É a capacidade humana de perceber um objeto, situação social, política e/ou cultural, compreender, interpretar e fazer relações, ampliando e modificando sua

percepção do mundo e suas práticas socioculturais. (P11, concepção próxima ao interacionismo).

02. É uma forma de sistematizar um conhecimento ou prática e passar essas informações para outra pessoa. (P11, concepção próxima ao empirismo).

Uma possível explicação para a existência de concepções de ensino e aprendizagem incoerente entre si é o fato de que os estudantes formam essas concepções a partir das teorias estudadas, mas também a partir das vivências que têm enquanto aprendizes e das relações estabelecidas com seus próprios professores. Por essa razão é que, conforme Carvalho e Perez (2001), é imprescindível que a formação seja também um momento de reflexão acerca das concepções formadas a partir tanto dos saberes da teoria quanto dos saberes da experiência, para que assim seja possível refletir sobre tais concepções e ressignificá-las.

A categoria que **considera a interação** nos processos de ensino e de aprendizagem foi formada por uma pequena parcela em relação ao universo da pesquisa, sendo 5,3% dos estudantes que não cursaram os componentes de Psicologia Educacional e 18,9% dos que já cursaram. É preciso que haja enfoque para que cada vez mais os processos de ensino e aprendizagem sejam reconhecidos como uma troca de conhecimentos, na qual o professor desempenha o papel de mediador e o aluno de alguém que é ativo nesse processo, atuando, desenvolvendo sua criticidade e relacionando os conhecimentos vivenciados, propiciando a construção de novos conhecimentos, buscando suas potencialidades (VYGOTSKY, 2007).

Em relação aos ciclos de vida, são evidenciadas as dificuldades dos estudantes quanto a diferenciação quanto ao modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem, bem como quais recursos utilizar com esses. Sendo assim, os estudantes por muitas das vezes recorreram ao senso comum ou, até mesmo, não diferenciam os ciclos de vida, ilustradas pelas categorias: **diferenciou o modo como crianças jovens e adultos com base em estereótipos; diferenciou com base em estereótipos os recursos através dos quais crianças adolescentes, jovens e adultos podem aprender e não diferenciou.**

No tocante ao modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem (representada como questão 3), 49,1% dos estudantes que não cursaram os componentes de Psicologia Educacional responderam com base em estereótipos e 47,5% não diferenciaram os ciclos de vida. Os alunos que já haviam cursado, 25% responderam com base em estereótipos e 65,4% não diferenciaram. Nos exemplos a seguir serão trazidas respostas que explicitam essas concepções:

AGRUPAMENTO 1

03. As crianças como ainda estão com aquele contato inicial, elas aprendem melhor associando coisas, músicas, muita leitura (o mais essencial). Os adolescentes e jovens, é necessário algo mais dinâmico, sendo levados até fora do âmbito escolar.

Os adultos conseguem lidar mais com o tradicional, mas também aprendem melhor com algo mais dinâmico. (P8, resposta com base em estereótipos).

03. Acredito que seja na forma lúdica, dinâmica, que gere o interesse e participação deles, que o responsável pelo ensino sempre motive a participar, a intervir quando quiser se posicionar e dar opiniões. (P6, resposta que não trouxe diferenciação entre os ciclos de vida).

AGRUPAMENTO 2

03. A criança tem uma capacidade mais ampla de aprender em virtude de sua mente ter poucas informações, absorção maior. Isso diminui para os adolescentes e jovens, mas ainda é facilitado. Para os adultos, a aprendizagem deverá estar mais relacionada ao cotidiano dele, para melhor absorção. (P13, resposta com base em estereótipos).

03. Aprendem de maneira que é despertado o seu interesse. Hoje em dia o ensino ficou mais receptivo, colaborativo, atrativo e não meramente tradicional. É necessário criar uma situação inesperada para que o indivíduo possa pensar e formar conceitos. (P3, resposta que não trouxe diferenciação entre os ciclos de vida).

Percebe-se, através das descrições acima, que as respostas estereotipadas provêm de um sendo comum, principalmente relacionado a uma concepção linear dos ciclos de vida, partindo da ludicidade até o método tradicional, em que, de acordo com as falas dos estudantes, crianças precisam do lúdico por serem mais desatentas e quanto mais o tempo se passa é possível a utilização do método tradicional. E quando não há diferenciação entre os ciclos de vida, a resposta aparece de modo mais genérico e amplo, sem haver essa diferenciação de acordo com o momento vivenciado pelo indivíduo. Isso se configura como uma problemática, pois para que o ensino proporcione a aprendizagem é necessário que o professor compreenda o desenvolvimento humano e quais as leis que o regem, para que assim se tenham práticas educativas intencionais, promovendo o bom ensino proposto por Vygotsky, que antecipa o desenvolvimento (MARSIGLIA, SACCOMANI, 2016).

Em relação a quais recursos e estratégias os estudantes utilizariam com crianças, adolescentes, jovens e adultos (corresponde a questão 4), os estudantes que não cursaram os componentes de Psicologia Educacional corresponderam a um percentual de 64,4% com base em estereótipos e 30,4% não diferenciaram. Já os estudantes que haviam cursado, 50,9% responderam com base em estereótipos e 43,4% não diferenciaram.

AGRUPAMENTO 01

04. Crianças adoram brincadeiras e cores, logo tentaria unir aprendizado com brincadeiras. Adolescentes/jovens: adolescente em si, em sua maioria, odeia sala de aula, então tentaria fazer algo mais dinâmico e fazer associações para não cair no esquecimento. Adultos: é menor complicado lidar, então tentaria algo mais tradicional, mas também um pouco dinâmico. (HP8, resposta com base em estereótipos).

04. Crianças: Brincadeiras, música, vídeos, desenhos, pintura, livros. Adolescentes/jovens: livros, música, filmes, dinâmicas. Adultos: dinâmicas, vídeos, livros. (HP3, resposta que não trouxe diferenciação entre os ciclos de vida).

AGRUPAMENTO 02



04. Crianças: ludicidade, leitura e didáticas que os façam entrar em atividade. Adolescentes/jovens: usaria os esportes as redes sociais e assuntos relacionados a relacionamentos. Adultos: assunto como planejamento de vida, projetos que os ajudassem a dinamizar o seu tempo. (HP7, resposta com base em estereótipos).

04. Crianças: de uma forma mais lúdica, usando a sua realidade. Adolescentes/jovens: usando a realidade desses jovens contextualizando com os conteúdos. Adultos: usando a realidade desses adultos. (HP29, resposta que não trouxe diferenciação entre os ciclos de vida).

As respostas acima evidenciam as dificuldades apresentadas pelos estudantes quanto a compreender os processos de ensino e aprendizagem de acordo com os ciclos de vida, bem como trazer recursos pertinentes de acordo com as especificidades. Nesse sentido, apenas uma pequena porcentagem trouxe concepções relacionadas à teoria proporcionada pelos conhecimentos da Psicologia Educacional, representando, quanto a questão três, 3,4% dos que não cursaram e 9,6% dos que cursaram e, quanto a questão quatro, 5,2% dos que não cursaram e 5,7% dos que já cursaram.

Como mencionado anteriormente, a partir dessas categorias de análise, foram discutidas assertivas nos grupos focais, os quais eram compostos por estudantes que já haviam cursado os dois componentes de Psicologia Educacional do curso de Pedagogia Presencial. Dos participantes dos grupos, todos afirmaram que pretendem exercer a docência. Dos cinco participantes, apenas dois têm experiência com a docência (Freire e Poeta) e apenas um é proveniente de outra licenciatura (Poeta).

Em relação aos processos de ensino e aprendizagem, os estudantes confirmam alguns resultados provenientes dos questionários. Apesar de não apresentarem somente concepções centradas no professor em suas falas, ainda apresentam concepções em transição, compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem vai além de uma absorção, porém não conseguem desenvolver sua argumentação nesse sentido, por vezes confirmando que existe algo a mais, por outros retomando o ensino como transmissivo. Por exemplo, Freire diz, no primeiro momento, que ensino “[...] não é só absorver certas coisas [...] construir me remete a você precisar do outro, de uma mediação”, mas posteriormente, quando indagado quanto à transmissão, responde: “Eu não acho passivo, eu acho que transmitir significa passar, mas não acaba aí. Vou passar pra você, por exemplo, algo que você não sabe, então eu vou lhe ensinar e você vai refletir sobre isso a partir das suas vivências, do seu meio. Mas eu vou lhe passar, porque se eu não lhe transmitir esse conhecimento, você nunca vai saber, então pra mim uma aula, ela deve transmitir conhecimento e isso pode virar uma discussão, pode virar outras coisas, mas sempre tem que partir de alguma transmissão”.

A Professora Aprendiz, por sua vez, apresenta suas concepções de ensino e aprendizagem sempre considerando a interação, trazendo em suas falas que:

“A criança é uma pessoa ativa, que interfere, é uma série de coisas, não é apenas se apropriar do conhecimento, está muito além disso”. (Professora aprendiz)
“[...] transmitir não existe uma criticidade, o professor passou de uma maneira tradicional, não passou de uma maneira que faça o aluno pensar e espere que ele dê uma devolutiva”. (Professora Aprendiz).

Entretanto, assim como nos questionários, é possível observar uma maior dificuldade quanto a diferenciar os ciclos de vida, tanto quanto a ensinar para indivíduos dos diferentes ciclos, quanto a escolher os recursos e estratégias pertinentes a criança, adolescente, jovens e adultos. Por exemplo, a Professora Aprendiz, que em sua fala explicitada acima foi muito consistente quanto aos processos de ensino e aprendizagem, traz quanto aos ciclos de vida uma resposta baseada em estereótipos:

“A criança é mais fácil de induzir, entendeu? O que você disser, dependendo de como disser, a criança vai se apropriar muito, adulto não, Jovem está mais perto de adulto, eles já tem opinião formada sobre as coisas, você talvez não tenha responsabilidade quanto você tem que ter com crianças, adolescentes são mais críticos, mas você ainda pode influenciar muito, entende?” (Professora aprendiz)

Os participantes Freire e Flor também apresentaram algumas dificuldades em fazer essa diferenciação entre os ciclos de vida:

A criança gosta muito de coisas, de toque, a literatura é um dois meios, a música, a dança, o movimento, elas tem muita energia. Adolescentes e jovens, eu acho que é um meio termo, eles gostam de educação física, artes, movimento e gostam de conteúdo também. Eles gostam de escrever, de sentar e ter aquele momento de transmissão de conhecimento, e os adultos eu acho que gostam, preferem algo tradicional, né? (Pensadora, fala do grupo focal, resposta com base em estereótipos).

Acho que faria algo para conhecer o que eles gostam de fazer, o que eles sabem, conhecer eles, eu acho que vai muito por isso. (Flor, resposta que não trouxe diferenciação entre os ciclos de vida).

Dessa forma, é necessário que se repense qual tem sido o papel da Psicologia Educacional na formação inicial do pedagogo, visto que é necessário que esse profissional conheça a periodização do desenvolvimento, para que assim possa ter ferramentas que direcionem seu trabalho de forma consciente, planejando ações pedagógicas as quais compreendam o desenvolvimento do indivíduo qualquer que seja o nível e modalidade de ensino (MARSIGLIA, SACCOMANI, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou as concepções dos estudantes de licenciatura do curso de Pedagogia da UFRN acerca dos processos de ensino e aprendizagem na infância, adolescência, juventude e vida adulta.

As análises dos questionários apontaram que as concepções acerca do ensino e aprendizagem são impactadas pelas teorias proveniente da formação inicial, porém muitos dos

estudantes ainda apresentam concepções em transição. Quanto aos ciclos de vida, percebe-se que ainda há uma grande dificuldade em diferenciá-los, bem como definir estratégias e recursos pertinentes.

As discussões presentes nos grupos focais confirmaram a existência desse momento de transição quanto as concepções de ensino e aprendizagem e evidenciaram essa dificuldade quanto à compreensão dos ciclos de vida, na medida em que a maioria dos estudantes trouxe respostas que remetem a estereótipos provenientes do senso comum para basear sua prática pedagógica.

Nesse sentido, é necessário pensar e repensar o currículo e o papel da Psicologia Educacional no curso de Pedagogia, bem como refletir acerca das lacunas ainda existentes, principalmente quanto a compreensão dos ciclos de vida e da periodização do desenvolvimento psicológico. Além disso, é imprescindível que seja fomentada a discussão entre pesquisadores e docentes, acrescentando ao debate e favorecendo a formação e atuação docente.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. de; PEREZ, D. G. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. p. 107-123.
- CASTRO, A. D. de. O ensino: objeto da didática. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. p. 13-31.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est**, João Pessoa, v. 24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- MASIGLIA, A. C. G.; SACCOMANI, M. C. da S. Contribuições da periodização histórico cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. F. (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 343-368.
- MOURA, O. de. A Atividade de Ensino como Ação Formadora. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. p.143-162.
- PARANHOS, R; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; ROCHA, E. C. da; SILVA JÚNIOR, J. A. da; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, nº 42, mai./ago. 2016, p. 384-411.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.